



**Jornalismo em Quadrinhos:
o uso didático na Revista Badaró¹**

***Comics journalism:
didactic use in revista Badaró***

Maria Gabriela Santana RIBEIRO²
Yara Medeiros dos SANTOS³

Resumo

Este artigo discute o Jornalismo em Quadrinhos (JHQ) como recurso didático. Para a observação das JHQs foi utilizado o estudo de caso tendo como objeto a Revista Badaró, primeiro veículo brasileiro especializado em JHQ. Foram analisadas sistematicamente duas JHQs, da editoria de Política, buscando identificar elementos didáticos nas narrativas. Foram observados como recursos a explicação passo a passo dos fatos; linguagem simples; sintetização de informações; ilustrações explicativas; ambientação do fato e explicação a partir de outros exemplos. Conclui-se que o JHQ expande a informação, constituindo uma forma de adquirir conhecimento e um formato adequado para abordar pautas complexas e sensíveis.

Palavras-chave: Jornalismo Visual. Ilustração. Não-ficção. Jornalismo especializado. Didaticidade.

Abstract

This article investigates Comics Journalism (CJ) as a pedagogical resource, with particular emphasis on its potential for enhancing the communicative and didactic dimensions of journalistic practice. The study adopts a case study methodology, focusing on Revista Badaró, the first Brazilian media outlet exclusively dedicated to CJ. Two political comics reports were systematically analyzed in order to identify and interpret didactic strategies embedded within their narratives. The analysis highlights the use of step-by-step explanations of events, simplified language, synthesis of complex information, explanatory illustrations, contextualization, and the employment of comparative examples as key narrative devices. The findings suggest that CJ not only broadens the scope of journalistic information but also constitutes an effective means of knowledge dissemination, offering a particularly suitable format for engaging with complex and sensitive issues.

Keywords: Visual Journalism. Illustration. Nonfiction. Specialized Journalism. Didacticism.

¹Artigo produzido a partir de um trabalho apresentado no Intercom Nordeste 2025, no Grupo de Trabalho A linguagem dos quadrinhos: epistemologia da comunicação entre quadros.

² Graduada em Jornalismo pela UFMA-Imperatriz. E-mail: maria.gsr@discente.ufma.br

³ Professora Doutora do Curso de Jornalismo da UFMA-Imperatriz. E-mail: yara.medeiros@ufma.br



Introdução

Os formatos jornalísticos são estruturas utilizadas para comunicar notícias e conteúdos de maneira clara e acessível, facilitando o entendimento da informação pelo leitor. Esse raciocínio também se aplica aos quadrinhos, já que as ilustrações podem transmitir ou reforçar uma informação de maneira mais eficaz do que outros formatos, pois proporcionam ao leitor uma imersão lúdica nos episódios registrados. Segundo Eisner (1996), a absorção da informação através da imagem fornecida pelos quadrinhos é registrada e processada de maneira mais fácil. O modo visual, conforme Dondis (1997), engloba informações que, assim como a linguagem, podem ser úteis para compor e auxiliar mensagens independente do grau de utilidade, adjunta a busca pelo reforço visual do nosso conhecimento que se dá, sobretudo, pelo caráter direto da informação por gerar proximidade da experiência real.

A necessidade de reinvenção da prática jornalística, como a chegada do *New Journalism* na década de 1960, que trazia em um mesmo texto a mescla de características literárias como a descrição de cenas, deslocamento da perspectiva do narrador e detalhamento de personagens, com o jornalismo, ascendeu o jornalismo engessado e conservador feito nas redações à posição de “arte” ou literatura, como se a contracultura que estava nascendo naquela época se manifestasse na área jornalística (Coração, 2009, p.1-2). Conforme Medeiros Neto (2018), é a partir da aproximação das artes e da contracultura que os quadrinhos ganham amplitude estética e discursiva.

Traços da realidade para uma produção didática

Santos (2020) salienta que a sociedade industrial trouxe um conjunto de imagens e recursos visuais comercializáveis no século XX, sendo incorporadas pela imprensa a fim de seduzir o público. Assim, a interpolação de interpretações das imagens e textos começaram a se manifestar de modo mais sistemático, tornando-se para além de um só elemento, uma fórmula visual acessível e, fundamentada na busca de fazer um jornalismo fora da curva.

Apesar de se relacionarem desde as charges, cartuns e tiras, normalmente publicadas em jornais, o jornalismo e os quadrinhos começam a ser categorizados com a expressão “Jornalismo em Quadrinhos (JHQ)” em 1992, quando não existia uma esfera

para encaixar a HQ *Palestina*⁴ do jornalista maltês Joe Sacco, que durante sua viagem à Palestina para a produção de uma HQ autobiográfica, percebeu que sua postura não era de apenas quadrinista, sentia que estava sendo jornalista em primeiro plano. “Sacco apurou, entrevistou e, ao fim, não foram suas próprias histórias que ele transformou em relato, mas as histórias das pessoas que encontrou por lá” (Paim, 2023, p. 20).

Figura 1 - Página da JHQ “Palestina”



Fonte: Site Vitralizando⁵

⁴ A obra nasce das vivências de Sacco durante o conflito na Cisjordânia e Faixa de Gaza. Fruto de uma pesquisa extensa, reúne mais de 100 entrevistas com judeus e palestinos, oferecendo um retrato histórico do confronto por meio de narrativas, diálogos e o próprio relato do autor, apresentado no formato de JHQ.

⁵ Disponível em: <https://vitralizado.com/hq/papo-com-joe-sacco-autor-de-palestina-o-que-os-palestinos-tem-a-favor-deles-alem-de-sua-propria-humanidade/>. Acesso em 23 de julho de 2025.



Baseado em técnicas de apuração jornalísticas, o JHQ é um estilo de histórias de não-ficção que se diferencia das abordagens ficcionais ao relatar a exatidão dos fatos, e busca de referências da memória para reconstituição de cenas a partir da realidade vivenciada pela fonte e, às vezes, do próprio repórter ou ilustrador. Podemos conceituar o Jornalismo em Quadrinhos, de acordo com Guimarães e Silva (2003) como:

um gênero que une as linguagens do jornalismo e dos quadrinhos utilizando ambientação histórica necessária para o entendimento das reportagens, caracterização de personagens reais de acordo com a sua verossimilhança de comportamento e referência imagética, além da liberdade para trabalhar a narrativa usando de recursos dos textos encontrados no *new journalism*, sem se prender essencialmente a uma visão autobiográfica (Guimarães, Silva, 2003, p. 104).

As características do *New Journalism*, segundo Medeiros Neto (2018), vão ser realocadas para os quadrinhos também no aspecto visual por meio do estilo gráfico, ou do ritmo do traço autoral, da condução da sequência da história e organização do layout das páginas. O campo mantém, de acordo com Guimarães e Silva (2003, p. 100), “as mesmas responsabilidades encontradas no jornalismo produzido para qualquer outro veículo de comunicação, ou seja, informar, opinar, interpretar e entreter”.

A partir dos anos 2000, o JHQ ganhou espaço na mídia impressa tradicional de forma pontual e experimental, com poucos veículos investindo em sua publicação regular (Dutra, Debom, 2021). No Brasil, apareceu com reconstituições gráficas de fatos e crimes do século XX. Um marco foi a obra do artista Horácio Hora sobre o "Crime da Mala", que, influenciado por Ângelo Agostini, utilizou quadrinhos para narrar o caso com precisão e impacto, elevando a ilustração jornalística a uma fonte relevante de informação histórica e social (Santana, Bari, 2020).

A Revista Fórum e a Agência Pública, utilizam o formato em algumas reportagens desde janeiro de 2012 e maio de 2014, respectivamente. Em 2019 surge a Revista Badaró, sendo o primeiro veículo especializado em JHQ no Brasil. A seção HQ de Fato, da Revista O Grito, é fundada em 2022, sendo também integralmente dedicada ao JHQ. Nomes como Alexandre de Maio (Meninas em jogo - 2013)⁶ e Carol Ito (Três Mulheres da Craco - 2022)⁷ se tornaram relevantes no cenário ao ganharem prêmios com seus

⁶ Disponível em: <https://alexandredemaio.com.br/girl-in-play>. Acesso em 23 de abril de 2025.

⁷ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/tres-mulheres-da-craco/>. Acesso em 23 de abril de 2025.



trabalhos, assim como a Agência Pública e a Revista Fórum, que dão espaço para materiais de JHQ serem veiculados. O conteúdo dos veículos e jornalistas citados variam entre temas de cunho social, político, ambiental e cultural, quebrando a categorização de que quadrinhos carregam apenas conteúdo infantil e humorístico (Sversuti, 2018).

A acessibilidade da comunicação dentro do jornalismo está ligada de forma direta com o direito à democracia e cidadania (Wobeto, Borelli, Romero, 2024). Seguindo a linha de raciocínio de E.H. Gombrich, Aumont (1993, p. 81) denomina que a imagem serve para “garantir, reforçar, reafirmar e explicitar nossa relação com o mundo visual: ela desempenha papel de descoberta do visual.” Em entrevista à Folha de São Paulo (2001), Joe Sacco destaca que ilustrações têm o poder de despertar o interesse do público para questões sociais e usa como referência seu próprio círculo social, no qual ele acredita ser improvável que se interessem por conflitos como os do Oriente Médio, se não fosse pelo apelo visual dos desenhos. “Se eles vêem um livro de história em quadrinhos, por alguma razão isso parece ser mais acessível a eles. Os quadrinhos têm muito apelo em razão das imagens. Assim, você conquista atenção do leitor e é capaz de contar a eles histórias difíceis e introduzir a informação.”

Conforme Meditsch (1998), a produção e reprodução de conhecimento vai além da cognição do sujeito, como a questão da socialização e experiências do ser, então o jornalismo acaba por repassar não só o que ele mesmo produz, mas também o produzido por outras instituições sociais, já que a percepção do real é um ponto crucial para os indivíduos. Assim, o papel do jornalismo como conhecimento é de manter a comunicabilidade e entendimento entre diferentes grupos como o juiz, o filósofo e o operário. Os jornalistas organizam o mundo, segundo Vizeu e Cerqueira (2016), tornando-o mais compreensível ao traduzirem termos de natureza complexa, pois há uma preocupação pedagógica dentro do jornalismo que se faz como a zona de “poder mostrar”, “poder dizer”, “interpretar” e “poder analisar”, sendo um local de mediação e orientação social. Estas identificações didáticas, chamadas de processo pedagógico do jornalismo (Vizeu, Cerqueira, 2016), tomam forma na recorrência de formas textuais, na associação com o imagético e com grafismos. Desta forma, percebe-se que as imagens facilitam a compreensão das situações por serem captadas de forma imediata, mas quando há complexidade, o observador precisa percorrer detalhes com atenção que ajudem a



interpretar e captar a intenção do artista (Reily, 2004), o que cabe, portanto, ao JHQ produzir materiais visualmente significativos que despertem interesse.

Dondis (1997) reforça que a linguagem visual é mais direta e intuitiva que a linguagem verbal por si só, por não exigir tradução ou decodificação, isto é, basta ver para interpretar. “Essa experiência da observação serve não apenas como um recurso que nos permite aprender, mas também atua como nossa mais estreita ligação com a realidade de nosso meio ambiente” (Dondis, 1997, p. 7).

A Revista Badaró, primeiro veículo especializado em JHQ, aborda pautas complexas, nacionais e internacionais, por meio da mescla de elementos textuais e visuais didáticos e artísticos. O emprego da didaticidade em tópicos que demandam repertório social e cultural acaba então, por promover a informação quando insere elementos advindos da arte sequencial, como a cronologia dos fatos e o auxílio de recursos visuais como válvula de dinamismo. Desde 2023, estreita seu formato apenas aos quadrinhos jornalísticos e textos ilustrados. A revista busca preservar sua independência, sendo financiada por leitores que consomem o conteúdo e por projetos alinhados com sua perspectiva, adotando uma postura de apoio às esferas sociais vulneráveis. O teor do veículo varia entre temas de cunho social, político, ambiental e cultural, sendo sintetizados de forma descomplicada.

Por conta do cenário atual com a precariedade do trabalho e como consequência, o aumento do negacionismo, os meios de comunicação acabam por se aliar aos interesses de poder, cabendo à imprensa o desafio de reafirmar sua credibilidade. Portanto, para a Badaró, o jornalismo alternativo aliado a visão crítica, tem forças para enfrentar a desinformação e contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. A proposta é baseada no jornalismo atraente, direto e posicionado, “empenhado no embate franco à crescente onda de descredibilização da ciência, da arte e dos profissionais de imprensa” (Revista Badaró, [s. d.], on-line).

Recursos para narrativas complexas

Para observar o uso das JHQs como forma didática de expor os conteúdos foi utilizado o estudo de caso. Segundo Yin (2001), o estudo de caso é uma abordagem metodológica empírica que investiga e contextualiza um fenômeno, problema ou situação. Aqui se analisa como são utilizados os recursos didáticos em duas JHQs da



Revista Badaró, da editoria de Política, ou seja, como as JHQs tornam os conteúdos complexos em narrativas de fácil entendimento. A observação sistemática do material abrangeu o primeiro quadrimestre de 2025 na categoria de quadrinhos e foram identificados alguns padrões que são utilizados para facilitar a compreensão do leitor sobre os fatos. Destacam-se: 1. passo a passo dos fatos, 2. linguagem simples, 3. sintetização de informações, 4. ilustrações explicativas, 5. ambientação do fato e 6. explicação a partir de outros exemplos.

Na JHQ “Lei 14.786: Uma conquista das mulheres⁸”, que aborda o protocolo de segurança em bares e casas noturnas que se tornou lei em 2023, observamos o uso do passo a passo de ações (figura 2), linguagem simples e lúdica (figuras 3 e 4), requerida principalmente por se tratar de um tema que envolve uma lei. Ilustrações explicativas e ambientação do fato situam a Lei 14.786, que visa a prevenção ao constrangimento e a violência contra a mulher, sobretudo em locais de entretenimento como bares e boates (figuras 2 e 4) e a sintetização de informações do que a lei estabelece e ações tomadas a partir dela. A escolha de imagens de manifestações para ilustrar demonstra a necessidade de cobrar direitos a partir deste reforço visual sobre a participação e importância de participar destes momentos. O uso de uma alegoria como narradora, a capivara, também colabora no didatismo (figura 3). O elemento lúdico explica o tema e atrai a atenção para o personagem-narrador.

⁸ Disponível em: <https://www.revistabadaro.com.br/lei-14-786-uma-conquista-das-mulheres/>. Acesso em 24 de julho de 2025.

Figura 2 - Uso do passo a passo das ações e visualização do local do fato



Fonte: Site da Revista Badaró.

Figura 3 - Uso da linguagem simples e alegoria



Fonte: Site da Revista Badaró.

Figura 4 - Uso da linguagem simples e visualização do local dos fatos



Fonte: Site da Revista Badaró.

Em “Casos mais graves que o de Glauber nunca foram punidos na Câmara⁹”, verificamos o passo a passo dos fatos do início até as consequências (o ato da acusação que gerou a cassação do deputado, este que pode perder o mandato e o que acontecerá caso isso se concretize). A linguagem é simples com frases diretas e sucintas que, assim como no exemplo anterior, é importante para o entendimento do assunto. A sintetização de informações é gradativa e cronológica com os principais pontos (o que aconteceu e o que acontecerá com o deputado), ilustrações explicativas como o retrato do deputado (figura 5) e de outras personagens mencionadas (figuras 5, 6 e 7) e explicação a partir de outros exemplos como casos de outros políticos que estão envolvidos em feitos graves (figura 7). A linguagem da JHQ facilita esse passo a passo e o tom de conversa, de explicação, aparece nos temas e no modo de encadear os balões e detalhes da narrativa. Esse formato é observado em grande parte das JHQs da Badaró.

⁹ Disponível em: <https://www.revistabadaro.com.br/casos-mais-graves-que-o-de-glauber-nunca-foram-punidos-na-camara/>. Acesso em 24 de julho de 2025.

Figura 5 - Ilustrações dos personagens mencionados



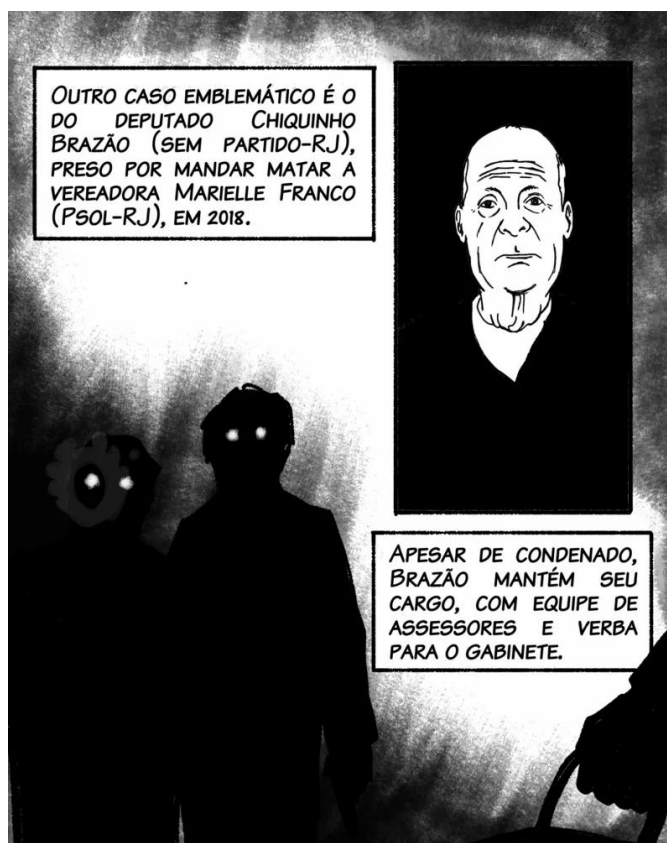
Fonte: Site da Revista Badaró.

Figura 6 - Ilustrações dos personagens mencionados



Fonte: Site da Revista Badaró.

Figura 7 - Explicação a partir de eventos semelhantes



Fonte: Site da Revista Badaró.

Considerações finais

Observamos que a Revista Badaró preza pelo predomínio do uso da linguagem simples, elemento fortemente presente nos quadros das JHQs, basicamente explorando a fala explicativa de personagens com ilustrações dinâmicas. A mescla destes recursos expande a informação, em especial pelo uso da sintetização de informações de forma lúdica, se tornando uma forma de adquirir conhecimento.

O formato traz movimento ao cenário da inovação. Através da arte sequencial, uma riqueza de detalhes pode ser estabelecida, gerando interesse visual. O Jornalismo em Quadrinhos se firma a partir do momento que há o embasamento histórico dos fatos e explicitação de fontes, regra fundamental para classificar abordagens de não-ficção. A preocupação ética e estética com a veracidade e com a construção de sentido, é algo que distingue esse tipo de narrativa de ficções gráficas ou tirinhas convencionais.

Para além de modos estéticos e inovadores, o JHQ proporciona uma maior inserção do leitor em meio a informações de natureza complexa e sensível. A mescla de



recursos expande a informação, em especial pela sintetização de forma lúdica e linguagem simples, se tornando também uma forma de adquirir conhecimento, abrangendo assim um público maior e cumprindo com o dever do jornalismo de propagar a comunicação, que é um direito universal.

Embora a Revista Badaró apresente tímidos recursos para dar didatismo às narrativas, na pesquisa fica clara a vocação do formato para o jornalismo que necessita de recursos didáticos diante de fatos de um mundo complexo. Além disso, segue em andamento a produção de uma monografia que analisa a editoria de política da Revista Badaró. Em uma sociedade de imagens, as JHQs podem contribuir para o interesse de novos leitores em assuntos fundamentais para a democracia e direitos humanos.

Referências

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

CORAÇÃO, Cláudio Rodrigues. **O jornalismo toma o “poder”**: new journalism, Tom Wolfe e o realismo em debate. VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2009, São Paulo.

DESENHOS atraem o leitor para questões sociais. Folha de São Paulo, São Paulo, 29 de abril de 2001. Mundo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft2904200107.htm>. Acesso em: 3 de maio de 2025.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DUTRA, Antônio Aristides Corrêa; DEBOM, Paulo. Anotações para uma cartografia dos quadrinhos não ficcionais e do jornalismo em quadrinhos. **Revista Pauta Geral- Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v.8, 2021.

EISNER, Will. **Narrativas gráficas de Will Eisner**. São Paulo: Devir Editora, 1996.

GUIMARÃES, Rafael Baldo; SILVA, Fabiano Messias da. **Jornalismo em quadrinhos**: uma análise do uso da nona arte como suporte para narrativa jornalística. Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

REVISTA BADARÓ. O manifesto. **Revista Badaró**, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.revistabadaro.com.br/o-manifesto/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SANTANA, Glêyse Santos; BARI, Valéria Aparecida. **O pioneirismo do jornalismo em quadrinhos no Brasil**: reconstituição do "Crime da Mala" por Horácio Hora. Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura, v. 2, 2020.



SANTOS, Yara Medeiros dos. **Jornalismo visual nas narrativas da grande reportagem brasileira**. 2020. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

SVERSUTI, Leilane Cristina. **Jornalismo em quadrinhos: a história que conta a história**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Bahia, Brasil, 2018.

MEDITSCH, Eduardo. **Jornalismo como forma de conhecimento**. Rev. Bras. de Cien. da Com., S. Paulo, vol XXI, nº1, pág. 25-38, jan./jun. 1998.

MEDEIROS NETO, José Sampaio de. **Instâncias de narração no jornalismo em quadrinhos: uma análise sobre a produção brasileira da agência Pública**. 2018. 154 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

PAIM, Augusto. **Pequeno manual da reportagem em quadrinhos**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2023.

REILY, Lucia. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas: Papyrus, 2004.

VIZEU, Alfredo Pereira; CERQUEIRA, José Laerte. 65 anos de televisão: o conhecimento do telejornalismo e a função pedagógica. In: Revista FAMECOS, v. 23, n. 3, p. ID22638, 7 jul. 2016.

Wobeto, Samara Letícia; BORELLI, Viviane; ROMERO, Luan Moraes (2024). Acessibilidade comunicativa: palavra-chave para um jornalismo democrático e cidadão. Ámbitos. In: **Revista Internacional de Comunicación**, (65), 90–110.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.